

Insatisfação causa mudança no currículo

Sebastião Pedro

O Ministério da Educação divulgou recentemente uma pesquisa realizada entre os universitários de vários cursos que passaram pelo Provão e descobriu um enorme grau de insatisfação com seus respectivos cursos. No caso dos alunos do curso de Administração, 59,5% deles confessaram que esperavam mais do curso e dos professores. "Os estudantes consideram o nível de exigência muito baixo e gostariam que os professores fossem melhor preparados", avalia Marco Antonio de Brito Carvalho, presidente do Conselho Regional de Administração do Distrito Federal (CRA-DF).

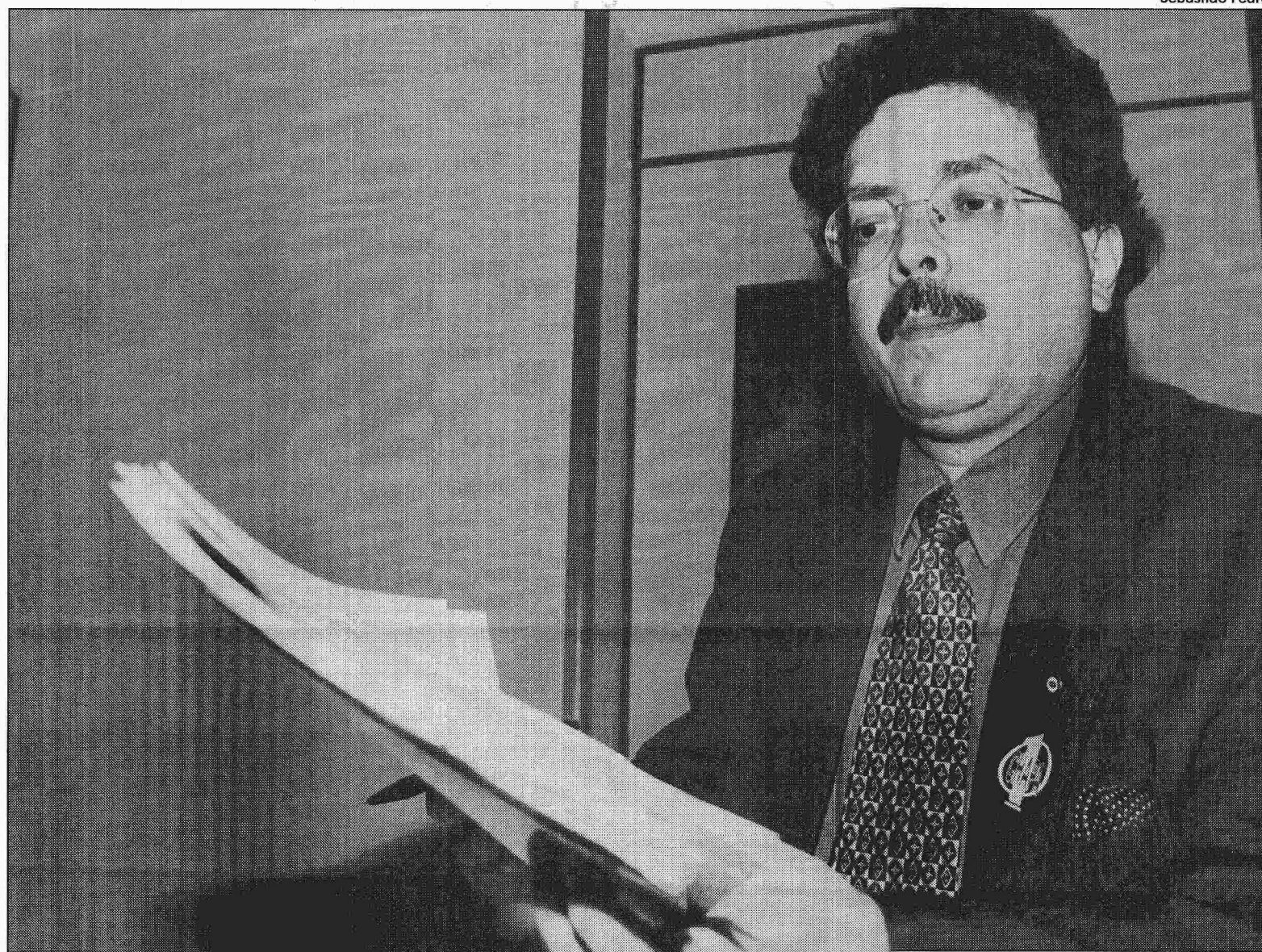
O desagrado dos estudantes motivou a realização de um ciclo de debates e, como consequência, a reformulação curricular, a partir do resultado das discussões.

Dos workshops participarão alunos e professores do Departamento de Administração da Universidade de Brasília, profissionais da área e empresários.

Além dos debates, um convênio firmado entre o CRA-DF e a Fundação de Estudos e Pesquisas em Administração (FEPAD), ligada à UnB, irá possibilitar a realização de uma pesquisa entre professores, estudantes e administradores para facilitar a adequação do currículo às novas exigências do mercado de trabalho globalizado, segundo a definição do presidente do Conselho de Administração local.

Nessa primeira etapa — prevista para iniciar no dia 20 de novembro — a pesquisa irá levantar outros pontos de interesse do CRA-DF. Marco Antonio explica: "O levantamento definirá também o perfil sócio-econômico dos profissionais de administração e dos estudantes da área. Ao mesmo tempo, ficaremos conhecendo as carências dos nossos nove mil filiados, embora existam no mercado 21 mil administradores". A intenção do presidente do CRA-DF é rever os dados a cada três meses, realizando novas enquetes e atualizando as informações do banco de dados da entidade.

O passo seguinte, diz ele, é verificar junto aos empresários do Distrito Federal quais são as oportunidades de emprego ex-



Marco Antonio Brito: levantamento definirá o perfil sócio-econômico e identificará as carências dos profissionais

istentes e os níveis salariais atualmente praticados. Marco Antonio garante que a finalidade da iniciativa é orientar melhor as empresas e os profissionais, além de verificar as reais possibilidades de oferta de trabalho do mercado. "A segunda etapa da pesquisa será possível graças a uma parceria entre o CRA-DF e as empresas locais". Para o dirigente do Conselho Regional de Administração, essa também é uma maneira de se identificar quais empresas estão precisando de administradores.

Primeiro emprego

A partir dessa brecha de mercado é que o CRA-DF buscará colocação para os profissionais recém-formados, dentro do programa batizado como Balcão do Primeiro Emprego. A idéia é ori-

entar as empresas sobre a importância e a necessidade de se ter um profissional de administração e ainda assessorar o recém-formado na execução do seu trabalho, garantindo o sucesso da parceria. Na sua opinião, a empresa que não tem um administrador tem índices baixos de sucesso, "porque o mundo é organizacional". A administração, insiste ele, é uma atividade-meio indispensável para que as áreas-fim da empresa possam realizar suas metas.

Para aqueles que estiverem desempregados, o presidente do CRA-DF promete criar um programa de reciclagem profissional, estabelecendo - a partir daí - um sistema de educação permanente. O objetivo é recolocar esses profissionais no mercado de trabalho, depois de lhes oferecer treinamento e atualização, "con-

forme as exigências do mercado", lembra Marco Antonio de Brito Carvalho.

À exceção da pesquisa curricular, todos os demais programas serão colocados em prática a partir do próximo ano. Segundo Marco Antônio, a reavaliação do curso e a atualização dos profissionais da administração atendem às exigências de adequação à realidade do mundo tecnológico. Para ser ter uma idéia, diz ele, o curso de administração é, atualmente, o que mais cresce em número de alunos, perdendo apenas para o direito. "É o segundo vestibular mais concorrido de Brasília", lembra o presidente do CRA-DF.

A administração foi regulamentada como profissão há apenas 33 anos, a partir de um movimento sugerido entre os

servidores públicos do antigo DASP (Departamento de Administração do Pessoal Civil). Hoje, mais de três décadas depois, os cursos de formação da área colocam no mercado, segundo Marco Antonio, profissionais com boa formação acadêmica e que falam mais de um idioma estrangeiro. O problema atual está no acesso às vagas existentes. Os novos administradores esbarram, ao sair da universidade, numa exigência básica - experiência profissional. É nesse ponto que o CRA-DF quer interferir, abrindo em 1999 o Balcão do Primeiro Emprego para facilitar o entendimento entre as empresas que precisam desse tipo de profissional e os recém-formados.

LUCIENE DE ASSIS

Repórter do Jornal de Brasília